

# PENTATLO MODERNO

*Extraído do "Olimpic Story"*

Quando o Comité Olímpico Sueco deliberava, em 1912, sobre o programa de provas para a V Olimpíada, pensou-se num "test" que pudesse apontar o melhor sportman dentre todos atletas do mundo.

Naquele tempo existiam, já, duas competições de cinco e dez provas, denominadas, respectivamente, pentatlo e decatlo, mas, constituídas somente de provas atléticas e apesar de serem bem disputadas, não eram suficientemente completas

atleta olímpico.

As provas do pentatlo são as seguintes:

- 1) Cross a cavalo (percurso de 5.000 metros)
- 2) Esgrima de espada (em um toque)
- 3) Tiro de revólver (20 disparos em quatro série de cinco tiros)
- 4) Natação (300 metros, estilo livre)
- 5) Cross-country (corrida a pé de 4.000 metros).



*O Ten. Morrot tira a sorte para a prova de cavalo*

para justificar o título de campeão que o Comité Olímpico Sueco tinha em mente.

Pensou-se, então, em alguma coisa que pudesse servir de "test" de resistência, resolução, intrepidez, presença de espírito, agilidade e força.

Disto resultou a prova hoje conhecida como Pentatlo Moderno, e que representa, atualmente, a mais árdua prova a que se pode submeter um

Não é difícil imaginar o quanto requir de aptidão, destreza e de coragem uma competição com estas provas.

O Pentatlo Moderno, de início, sofreu uma série de críticas; diziam ser uma prova que interessava somente a soldados e, em consequência, a sua prática dependeria do apoio das instituições militares; e mais: as artes da guerra eram glori-

ficadas, enquanto que a finalidade dos jogos olímpicos era o congratamento dos povos e, desde que os soldados profissionais tomassem parte no Pentatlo, estavam infringindo o estatuto de amadores, que é rigorosamente imposto a todos os outros concorrentes às Olimpíadas.

Seja como fôr, o Pentatleta ensaiou seus primeiros passos em Stockholmo e o Pentatlo Moderno, desde aquela época, constitue um item indispensável nos programas olímpicos.

Êle é um ótimo treinamento para o combatente e, por isso mesmo, inegavelmente, os militares têm sido seus vencedores em tôdas as olimpíadas.

Um jovem oficial deve ter resistência para tôdas as especies de dificuldades, e o melhor treinamento para isto é a corrida de cross-country. O soldado, além de nadar e ser capaz de percorrer a cavalo um terreno variado e cheio de obstáculos, deve ser, finalmente, um bom atirador de pistola.

A baioneta é realmente a arma individual do soldado, e posto que usada nas competições militares, ela não faz parte, entretanto, das provas olímpicas.



*O vencedor, à esquerda comprime o concorrente espanhol*

A espada é, pois, a arma usada na prova de esgrima.

Dizem alguns que, talvez, o sabre seria melhor, mas aquela tem sido a preferida, porque dá

às competições um caráter mais convincente de perícia e agilidade, uma vez que o toque de espada é tão rápido que chega mesmo a enganar o próprio juiz. E, em consequência disto, o resultado da esgrima está sempre sujeito a reclamações, acarretando, por esta razão, o invento de um aparelho elétrico para registrar os toques.



*A equipe brasileira*

Para a determinação do vencedor, somam-se os pontos obtidos pelas colocações dos competidores em cada uma das provas, sendo vencedor do Pentatlo aquele que obtiver menor número de pontos.

Ora, vê-se que o cross a cavalo e a corrida a pé (cross-country) podem variar com as condições locais, mas, por outro lado, as circunstâncias são as mesmas para todos, e tomar-se-á, certamente, cuidado para que os concorrentes do país onde se realizam os jogos, não levem vantagem sobre os demais competidores.

Aos disputantes não é permitido praticar nas pistas das provas: para o cross a cavalo, os competidores não devem saber nem mesmo os animais que vão montar, o que vem constituir um verdadeiro "test" para os cavaleiros.

Os successos merecem, sem dúvida, felicitações por ter escolhido, com tanta habilidade, as provas que constituem, hoje, o Pentatlo Moderno.

Acontece, porém, que os suecos, nas modernas olimpíadas, têm sido vencedores de todos os Pentatlos, desde a sua instituição até 1936, quando um alemão se classificou em primeiro lugar.

Com a notícia da primeira vitória alcançada pelos suecos, os críticos, logo, apontaram o conhecimento do local como uma grande vantagem, mas não puderam explicar o fato de eles continuarem vencendo na França, Holanda, Bélgica e Estados Unidos. Suas vitórias poderiam ter explicações mais convincentes com o fato de ser o Pentatlo uma parte do treinamento dos cadetes do Exército, e por eles efetuarem competições regulares com outros países.

A Inglaterra tem encorajado seu Exército para tomar parte nos Pentatlos Modernos, e nas duas primeiras vezes a equipe era apenas constituída de soldados. O "War-Office", em 1923, ordenou a criação de uma Associação do Pentatlo Moderno, e, no ano seguinte, organizou um campeonato e construiu uma bela pista de treinamento, em Aldershot.

Assim mesmo, como se viu, nunca chegaram a fazer boa figura nessas provas.

Em Stockholmo, oito países fizeram representar-se, comparecendo vinte e sete competidores. Não existindo classificação por equipe, havia, porém, o habito de comparar os resultados de modo idêntico ao que se fazia para os resultados individuais. Em 1912, os russos pela última vez compareceram aos Jogos Olímpicos, mas não puderam fazer boa figura nem mesmo perante os civis ingleses, embora alguém pensasse que os mesmos gostassem de tal prova.

Os suecos obtiveram as quatro primeiras colocações, apesar do vencedor — Lindehook — não conseguir o primeiro lugar em uma única prova. Ele foi terceiro no Tiro, decimo na Natação, quinto na Esgrima, quarto na Equitação e quinto na Corrida. Outro sueco, colocado em terceiro lugar, foi o primeiro na Esgrima e na Equitação. A outra prova, Natação, ficou com o inglês Godfree, o que motivou grande alegria para os seus compatriotas. Mas, é bom notar, que apenas mais uma vitória inglesa havia de aparecer no desenrolar das provas.

Em 1924, em Paris, onze nações concorreram ao Pentatlo Moderno, e novamente os suecos saíram vitoriosos. Eles foram primeiro, segundo, terceiro, e decimo colocados na apuração final, e o ganhador individual — Lindmann — teve uma magnífica performance: primeiro em Natação e Corrida; terceiro em Esgrima; quarto em Equitação e nono em Tiro.

Um outro sueco, ganhando a Esgrima, demonstrou a disposição leonina com que eles enfrentavam essa espécie de prova. Um dinamar-

quês ganhou o Tiro e um finlandês, a Equitação, fazendo o mmaior da Royal Hussards uma ótima exibição na Esgrima e Equitação, não sendo suficiente, porém, para que a bandeira inglesa fosse hasteada no mastro da vitória.

A popularidade do Pentatlo foi crescendo progressivamente e numerosas competições continentais foram disputadas. As provas são usualmente levadas a efeito em cinco dias e requerem organização e grandes despesas, dependendo, assim, de circunstâncias favoráveis ao seu desenrolar.

Os alemães foram os primeiros a fazer frente aos suecos, e com o progresso ininterrupto, acredita-se que eles possam arrebatam alguns dos magníficos recordes alcançados pelos filhos da Suécia.

Em 1928, 14 nações se encontraram em Amsterdam, comparecendo 37 competidores, e, ainda assim, a série de vitórias suecas continuou. Eles foram primeiro, segundo e quarto colocados, mas os alemães deles muito se aproximaram com um terceiro, quinto e oitavo lugares. A Inglaterra foi a sexta colocada, e nesta ocasião havia um civil na equipe, tendo também os alemães um policia. Foi nesse tempo que surgiram as discussões a respeito da classificação das equipes e do uso do sabre.

Novamente o vencedor do Pentatlo não obtém nenhuma primeira colocação nas provas; ele foi vigésimo primeiro na Corrida e decimo quarto em Equitação, mas suas performances, como segundo em Natação, sexto em Tiro e quarto em Esgrima, levaram Trofelt à vitória, seguido, porém, muito de perto por seu patricio Lindmann, que já havia ganho anteriormente esta prova, em Paris.

Os alemães levantaram a prova de Tiro; os italianos, a Natação; os dinamarquês, a Esgrima; os polonês, a Corrida e os suecos, a prova de Equitação.

Los Angeles, em 1932, assistiu outro magnífico esforço por parte de Lindmann, que novamente se colocou em segundo lugar, e nesta ocasião, como pequena variação, foi ainda um oficial da marinha sueca, Oxenstienner, que ganhou o Pentatlo. E, ainda desta vez, o vencedor não se

colocou em primeiro lugar em nenhuma prova, pois que ele foi quarto na Equitação, decimo quarto em Esgrima, segundo em Tiro e Natação e sétimo em Corrida. Lindmann foi o vencedor da Equitação e um outro sueco, da Esgrima; um americano, Mayo, levantou a prova de Tiro; outro sueco venceu a Natação, enquanto que a Inglaterra obtinha seu segundo triunfo: Legard foi o primeiro em Corrida, seguido de perto por seu patrio MacDougall.

Os jogos de Berlim, em 1936, atraíram muitos concorrentes ao Pentatlo Moderno, comparecendo quarenta e sete competidores de dezesseis nações. O alemão Handrick saiu vitorioso de maneira decisiva, pois se colocou em segundo na Equitação, quarto em Esgrima e Tiro, nono em Natação e decimo quarto em Corrida, na qual Legard foi quarto. Nas colocações por equipe os Estados Unidos foram primeiro, Alemanha segundo e a Suécia terceiro.

E, finalmente, nas Olimpíadas de Londres, mais uma vez a Suécia se impôs, não só individualmente (tendo Grut vencido a prova assinalando o recorde de dezesseis pontos perdidos apenas)

como por equipe. As colocações do Capitão Grut foram excelentes, pois dentre quarenta e quatro competidores venceu a prova de Cross a cavalo, de Esgrima e de Natação, tendo se colocado no Tiro em sexto, e na Corrida, em sétimo.

A prova do Tiro foi vencida por um suíço, e a da Corrida por um sueco.

Por equipe, seguiram-se à Suécia, Finlândia em segundo e os Estados Unidos em terceiro; a Inglaterra ficou em nono e o Brasil em decimo primenro.

Desta análise conclue-se que os suecos, com exceção de 1936, sempre cingiram à testa os louros da vitória do Pentatlo Moderno, devendo isso a seu preparo na prova que começa na sua academia militar.

Aqui entre nós, o DDE, em bôa hora, incluiu no seu Codigo Desportivo a prova do Pentatlo Militar para ser disputada na Escola Militar, entre cadetes. Está pois lançada entre nós a chave das vitórias suecas. Com esta chave poderemos abrir o celeiro de onde emergirão os oficiais brasileiros que num futuro próximo hão de fazer frente aos valorosos conterrâneos de Grut.

## I - SUGESTÕES PARA SELECIONAR UMA EQUIPE DE PENTATLO

*Cap. Ruy Pinto Duarte,  
concorrente nas Olimpíadas de Berlim  
e instrutor da E. E. F. E.*

Afim de evitar dúvidas quanto a pentatletas que se classificam para uma equipe sem possibilidades numa representação, como aconteceu para as Olimpíadas de Londres, por terem se aproveitado de uma chance do momento, provocada por vários fatores, tais como: ter sido sorteado com um bom cavalo; conseguir por sorte algumas vitórias na esgrima; ter acertado casualmente os 20 tiros; principalmente nestas três provas, que apesar da grande necessidade de treinamento, são provas, que apesar da grande necessidade de treinamento, são provas em que o fator chance é muito grande, por isto sugiro, por experiência própria e por várias observações, o seguinte: — seis meses antes da realização do Pentatlo ou do embarque, uma eliminatória completa, isto é, das cinco provas, para selecionar os seis meliores, si houver mais de seis concorrentes; 50 dias depois da pri-

meira eliminatória, far-se-á uma outra eliminatória somente das três primeiras provas, para apuração das performances e 70 dias depois da segunda, uma outra eliminatória completa para apuração dos componentes da equipe de 4 (quatro), que pode ser feita pela classificação, isto é, os quatro primeiros ou pela media das três eliminatórias; os dias restantes, para aperfeiçoamento da equipe.

*Vejamos os motivos:* — Nas provas de natação e atletismo (corrida a pé), o pentatleta que estiver treinado obtém um resultado de acordo com o estado de treinamento e sempre com tendência para melhorar; na prova de hipismo, que depende muito do cavalo, que pode ser bom ou mau; na prova de esgrima, o azar de uma ponta mal dirigida, impossibilitando-o de uma recuperação por ser um só toque; no tiro, o estado de saúde e de nervos no momento, provocando a perda de um ou mais tiros, etc., motivos porque, sugiro uma eliminatória especial das três primeiras provas.